

Estudando Kardec – Da identidade dos espíritos cap. XXIV

Dando continuidade ao ideal de estudarmos Kardec juntos, desta vez, escolhemos um capítulo de extrema importância para médiuns e doutrinadores, sobre a identidade dos Espíritos.

Podemos realizar estes estudos em grupos ou isoladamente. As respostas podem ser entregues na recepção ou serem recolhidas no final do mês de novembro.

Kardec inicia o capítulo dizendo que a questão da identidade dos Espíritos é uma das mais controvertidas, mesmo entre os adeptos do Espiritismo. Por isso a importância de nós a estudarmos juntos.

Muitos médiuns trazem Espíritos simpáticos à sua volta e se habitua à sua influência, como aferir da qualidade desses irmãos desencarnados? É o que propomos estudar neste capítulo.

1 - Como podemos julgar os Espíritos? (255)

2 - À medida que os espíritos se purificam e se elevam na hierarquia, os caracteres distintos de sua personalidade se apagam. Mantém eles sua individualidade? (256)

3 - Segundo Paulo de Tarso, cada pessoa tem a rodear-lhe “uma nuvem de testemunhas”, o que atrai esses espíritos a nós? (256)

4 - Acredite se quiser, um médium recebeu Deus e...! (259)

5 - Segundo Kardec, a identidade absoluta dos espíritos é questão secundária. O que ele acha ser importante? (262)

6 - Guarda relação a linguagem dos Espíritos com o grau de elevação que tenham atingido? (263)

7 - Os Espíritos podem se comunicar espontaneamente e, mesmo, sistematicamente ficarem ao nosso lado. Aparentemente são Espíritos amigos. Uma jovem que fez COEM conosco, portadora de uma capacidade mediúnica bastante expressiva, por motivos pessoais, não quis ingressar em um grupo mediúnico, ficando a trabalhar em outro setor da Casa. Acompanhamos esta jovem entendendo que ela deveria acrescentar às suas atividades o trabalho do passe, para sua própria manutenção espiritual em contato com Espíritos Bons e do grupo. Após algum tempo a jovem impressionada com as orientações de “seu mentor” afastou-se da casa, pois o mesmo havia-lhe dito que ela não precisava mais das nossas orientações, pois estas já tinham se esgotado. Outras Casas poderiam ampliar a sua instrução. (267.it 10)

8 - Alguns Espíritos se prestam a revelar o passado dos encarnados. O que pensar deste comportamento? (267 it 15/16)

9 - Qual a importância do “conhece-te a ti mesmo” no trato com os Espíritos? (267 it 26/268 it 14)

10 - Seria correto dizer que cada encarnado tem um Mentor pessoal? (268 it 5)

11 - Como pode o nosso Mentor, sabendo das nossas necessidades, permite que Espíritos enganadores nos assistam se passando por amigos ou familiares? (268 it 9)

12 - Mas, seriam todos os Espíritos que nos induzem ao erro Espíritos enganadores ou maus? (268 it 12)

Por que permite Deus que maus Espíritos se comuniquem e digam coisas ruins? (268 it 16)

É possível reconhecer os bons dos maus Espíritos pela impressão agradável ou penosa de seus fluidos? (268 it 28)

No item 19 da questão 268 Kardec afirma que os Espíritos Superiores protegem dos maus Espíritos algumas pessoas quando julgam conveniente. Por que não o fazem com todos? (268 it 20)

Uma das formas de se reconhecer um mau Espírito é pelo contraste dos fluidos. Pode o médium ser enganado pela impressão agradável que o Espírito lhe passe? (268 Nota de Kardec – final da questão)